



FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Recebimento fiscal nas empresas: a era digital

Diego Donizeti Posso
Diego Bevilacqua Meli (Orientador)

RESUMO

Os elementos que causam a obrigação fiscal, pois é dentro delas que é industrializada e faturada a mercadoria, que são prestados serviços, que se inicia a circulação de mercadorias, etc. Por isso cabe ao fisco, observar se os instrumentos explorados pela empresa dão garantia nas informações por eles gerados, tanto na contagem de estoques, quanto na observação de documentos. Isso se remete ao recebimento fiscal. Outras características são essenciais dentro do contexto do recebimento fiscal como previsão de entrega da mercadoria, identificação, conferência cega, auditoria de mercadoria, armazenamento no estoque físico e lançamento das notas no sistema de gestão. O processo de recebimento não é uma tarefa simples, exige tempo e comprometimento. A automatização do processo é o caminho mais eficaz do que realizar manualmente, já que se vive um mundo tecnológico. A era tecnológica na atualidade tem sido uma grande aliada nesse processo.

Palavras-chave: Recebimento fiscal. Mercadoria. Era tecnológica.

ABSTRACT

The elements that cause the tax obligation, as it is within them that the goods are industrialized and invoiced, that services are provided, that the circulation of goods begins, etc. Therefore, it is up to the tax authorities to observe whether the instruments operated by the company guarantee the information they generate, both when counting stocks and when observing documents. This refers to tax receipt. Other characteristics are essential within the context of tax receipt, such as expected delivery of goods, identification, blind checking, audit of goods, storage in physical stock and entry of notes into the management system. The receiving process is not a simple task, it requires time and commitment. Automating the process is the most effective way to

do it manually, as we live in a technological world. The current technological era has been a great ally in this process.

Keywords: Tax receipt. Merchandise. Technological era.

INTRODUÇÃO

O documento legal base para a tributação sobre mercadorias é a nota fiscal. Ela esclarece as informações da mercadoria vendida e os impostos de IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados), ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e ISS (Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza) se houver. Portanto, em várias operações o ICMS ainda é cobrado sobre o IPI. As contribuições para o PIS (Programa Integração Social) e COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) não são especificadas na nota fiscal, e o seu valor é deduzido aplicando-se sobre o valor da mercadoria.

Para que o recebimento fiscal aconteça de maneira eficaz dentro da empresa, é necessário que a equipe responsável por esse setor esteja em sintonia e comprometimento com o produto a ser entregue ao cliente no qual precisa apresentar nota fiscal com todos os impostos e tributos detalhados. No universo globalizado as transformações ocorrem velozmente e inovações vêm acontecendo em todas as esferas, principalmente na área de tecnologia. Portanto, isto vem fazendo com que as empresas tenham que trabalhar e tomar decisões em ritmo maior do que há alguns anos atrás. Esse desenvolvimento permite que as informações sejam compartilhadas em tempo autêntico.

Pensando nesse pressuposto, pode-se justificar nessa pesquisa sobre a escolha do tema (recebimento fiscal nas empresas) levando em consideração a era digital, ou seja, de que maneira as empresas devem se posicionar diante de um mercado bastante competitivo e a inovação tecnológica que vem crescendo e se desenvolvendo cada vez mais. Anteriormente, esse processo era realizado de modo manual. Atualmente não. O universo digital compartilha dados e informações em questão de segundos e minutos.

A problemática do trabalho se fundamenta no seguinte posicionamento: o gerenciamento da empresa diante do recebimento fiscal na era tecnológica? É um

questionamento que diante das literaturas selecionadas buscam-se respostas pertinentes. Quando se remete a uma gestão de uma empresa, ela presa pela qualidade do produto, que o cliente fique satisfeito etc.

O objetivo da pesquisa é compreender os aspectos inerentes ao recebimento fiscal levando em conta a era tecnológica que tem sido uma grande aliada na atualidade no setor empresarial, sendo ele público ou privado. No que se refere aos objetivos específicos, eles se resumem na compreensão do recebimento fiscal nos tempos atrás, na atualidade e na relação com a era da tecnologia.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Rodrigues et al (2012) destaca que o país vem atravessando um momento importante para os profissionais em documentos fiscais e primordialmente para as entidades prestadoras de serviços. Não apenas a contabilidade, mas outros profissionais tendem a progredir com o crescimento da tecnologia e do mercado em que cada um está inserido.

Desde a pré-história foram comprovados registros contábeis realizados por meio primitivos, como as fichas de barros, onde eram representados pelas riquezas dos homens pré-históricos. Portanto, fica claro que o controle e o registro do patrimônio não são apenas para empresas, mas também é pré-requisito para civilização e a evolução da contabilidade. Dessa forma, com o passar dos tempos à contabilidade começou a explorar técnicas mais modernas. No Egito, por exemplo, com a descoberta do papel, os registros contábeis manuscrito foram aparecendo, e ficando para trás com a invenção da mecanografia e posteriormente a informática (RODRIGUES et al, 2012).

Recentemente, as empresas que desejam se manter no mercado e obtendo lucros, necessitam de elementos com controles eficientes para que os gestores possam estar por dentro do que está acontecendo dentro da entidade. Portanto, a contabilidade é responsável pela organização dos documentos emitidos e recebidos, bem como o registro de todos os fatos ocorridos no período. Para a contabilidade estar bem organizada e em condições de fornecer dados que seus usuários precisam, ela necessita-se do auxílio e ajuda de um sistema de informação contábil e dos dados

que a tecnologia da informação disponibiliza para as empresas (RODRIGUES et al, 2012).

É importante destacar que desde a Revolução Industrial, a tecnologia faz parte do progresso das entidades, onde resultou-se no crescimento da produção, atingindo os estágios econômicos e sociais. No entanto, ela veio para auxiliar e simplificar o processo produtivo, reduzindo os custos e a poluição, bem como ser explorada para o bem da sociedade. Isto significa que para aplicar a tecnologia de maneira que os graus de qualidade andem sempre altos, é necessário levar sua credibilidade e valorização de seus serviços a não refletir apenas em ter retorno, mas tendo um raciocínio voltado para a sustentabilidade e responsabilidade social (RODRIGUES et al, 2012).

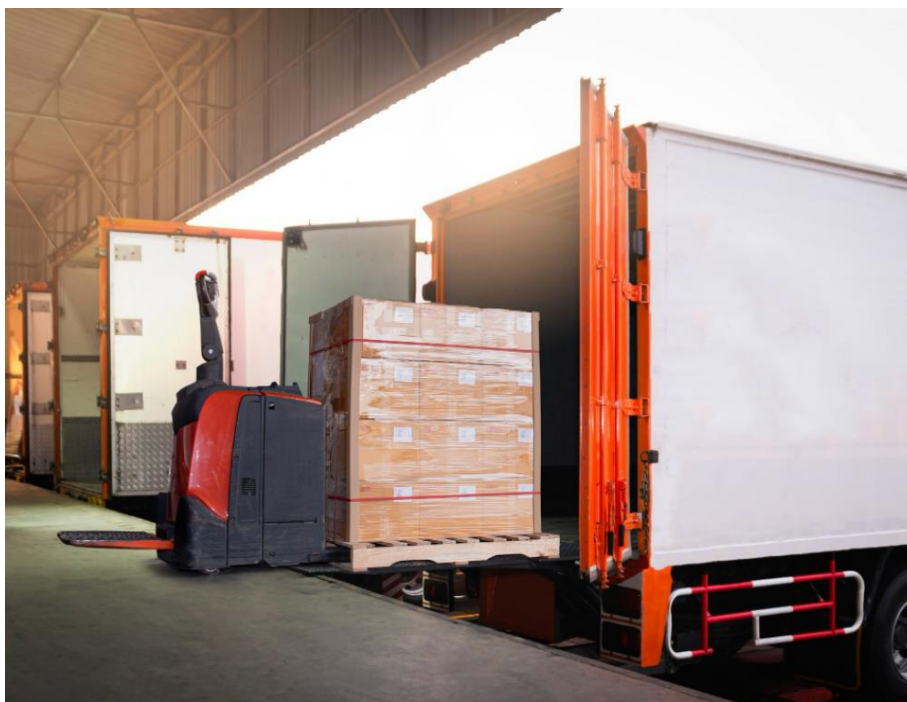
De acordo com Silva et al (2010) a partir da sua chegada, a Quarta Revolução Industrial em meados do início do século XXI, que envolve os elos entre sistemas e mecanismos inteligentes, tem acometido de forma fundamentada a organização sobre a gestão de negócios e as relações de trabalho. No entanto, para assegurar essas atualizações, é preciso que os profissionais estejam prontos, e caminhem garantindo senso analítico, gerando otimização de tempo e recursos e garantindo um maior aproveitamento de suas mãos de obras.

A nota fiscal eletrônica (nf-e) é um documento de registro e armazenamento totalmente digital e explorado para o governo controlar melhor o fisco das empresas, ela é usada por diversos tipos de empresas como as de mercadorias e de prestação de serviços, esse tipo de documento só tem validade quando recebe a assinatura digital (GOMES; AURÉLIO, 2017).

Um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e a Autorização de Uso fornecida pela administração tributária do domicílio do contribuinte. Eletronicamente, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e a Autorização de Uso fornecida pela administração tributária do domicílio do contribuinte (AZEVEDO; MARIANO, 2009 apud GOMES; AURÉLIO, 2017).

É importante destacar que as primeiras notas fiscais eram realizadas à mão que precisavam de indivíduos com boa caligrafia para fazer as notas de maneira clara e objetiva. A segunda maneira da emissão da nota fiscal foi por meio das máquinas

de escrever que nasceu aproximadamente em 1980. Já a terceira maneira de emissão aparece em 1990 com o aparecimento dos computadores com o auxílio das impressoras matriciais simplificaram ainda mais esse trabalho e apenas algum tempo depois apareceu a nota fiscal eletrônica que foi criada a partir do primeiro encontro de administradores tributários (ENAT) e ocorreu em 2004. E somente, após um período de teste passou a ser completamente obrigatória em 2008 (GOMES; AURÉLIO, 2017).



Fonte: <https://www.noticenter.com.br/n.php?ID=33621&T=como-otimizar-o-processo-de-recebimento-fiscal-de-mercadorias>

As empresas que hoje buscam uma maior compreensão e visões no mercado estão sempre ligadas a um bom programa de informática, máquinas modernas, suporte para que possam realizar trabalhos rápidos, em grande quantidade sem perder a qualidade. Porém nem sempre deixando claro que, o profissional ainda tem o papel mais importante e essencial que é de sempre realizar a última observação dos dados processados e tomar as decisões (GOMES; AURÉLIO, 2017).

É importante ressaltar que não é somente a tecnologia que trará vantagens a uma empresa, tudo ainda depende do pensamento humano, o computador ainda não é eficiente de oferecer um tratamento diferencial para cada situação, demonstrando que a tecnologia e o indivíduo se complementam, mas é indispensável que o administrador esteja acompanhando as inovações tecnológicas para obter uma visão mais ampla de diversos segmentos (GOMES; AURÉLIO, 2017).

Marino (2006) explica que a gestão de qualidade corresponde a uma forma de organização das empresas para assegurar produtos e serviços com qualidade, envolvendo grande conformação das particularidades, aparência atrativa do produto, resultados rápidos às transformações de especificações, baixas taxas de defeito, aspectos tecnológicos, etc. A utilização da tecnologia, por exemplo, agregada ao processo de gestão de qualidade possibilita o crescimento da produtividade e, por consequência, influencia na sua própria competitividade.

Segundo Degen (1989 apud MARINO, 2006) a competitividade é a fundamentação do sucesso ou fracasso de um negócio onde existe livre concorrência. Portanto, aqueles com boa competitividade progridem e se sobressaem dos seus concorrentes, não dependendo do seu potencial de lucro e crescimento.

Conforme descrevem Martins e Laugeni, 2000 apud (VILANOVA; RIBEIRO, 2011) todas as ações desenvolvidas por uma determinada empresa com o objetivo de atender a curto, médio e longo prazo um produto se interligam, habitualmente, de forma difícil.

No que se refere na seleção das técnicas adequadas e também no desenvolvimento de operações concretas, os gestores, por sua vez, podem projetar e operar processos para oferecer às empresas um benefício competitivo.

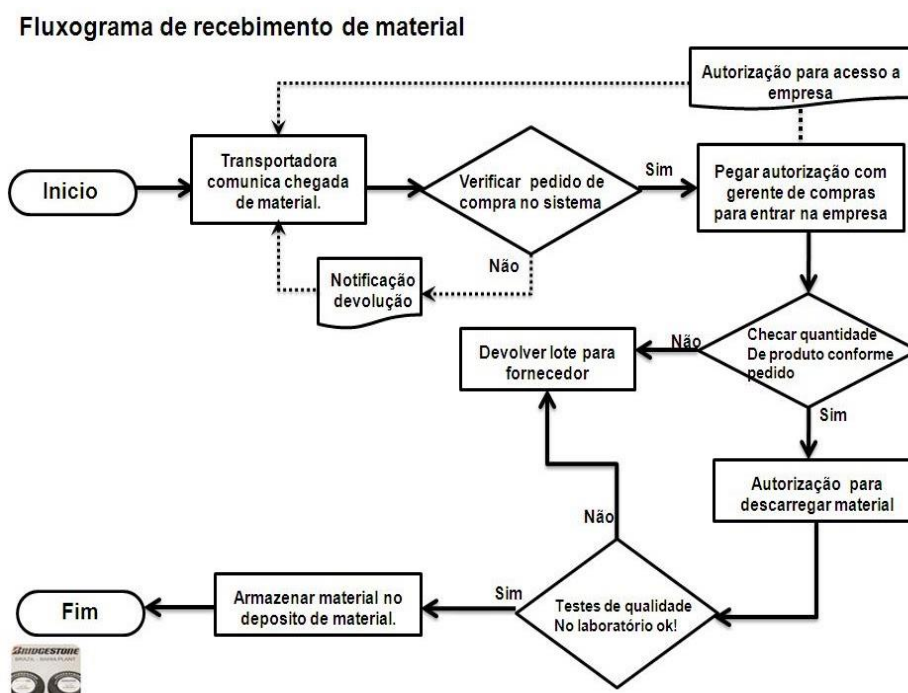
Com isso, o tipo de processo pode diversificar em uma organização, por exemplo, “um processo primário seria a transformação física ou química de matérias-primas em produtos”. No entanto, há uma variedade de processos que não se relacionam à manufatura de uma fábrica, como, por exemplo, o processamento de pedidos, compromisso de entrega com os clientes no prazo certo e ainda o controle de estoque (VILANOVA; RIBEIRO, 2011).

É importante frisar que:

Dentro dessa perspectiva, encontramos a administração da produção e operações em todas as áreas de atuação do ambiente organizacional, envolvendo os diretores, gerentes, supervisores e/ou qualquer colaborador da empresa. Os processos possuem insumos e resultados aos clientes. Nesse sentido, a primeira responsabilidade de qualquer equipe de administração da produção é entender quais são os objetivos organizacionais, traduzindo-os em termos de implicações para o objetivo de desempenho específico como: custos, qualidade, prazo de entrega, flexibilidade, inovação e produtividade (MOREIRA, 2000; MARTINS; LAUGENI, 2002; SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2002 apud VILANOVA; RIBEIRO, 2011, p.23).

Isto significa que para a empresa crescer com qualidade, a sua gestão de produção precisa atender às exigências vigentes do mercado, pois, esse universo é bastante competitivo e carece, contudo, de profissionais especializados e comprometidos com o trabalho inserido.

Um fator importante na gestão da produção também é a gestão de custos no processo produtivo. No entanto, essa gestão até então não era enxergada como um instrumento gerencial, ou seja, a preocupação, a princípio, era a de explorar na contabilidade de custos como uma maneira de solucionar os seus problemas de mensuração monetária dos estoques e da solução no que se refere à ajuda na gestão organizacional. O gerenciamento de custos em uma empresa é essencial, porque através dessa gestão, é possível realizar um panorama sobre o que está sendo gasto com a fabricação de um produto, para pensar na lucratividade com esse produto (Martins, 2000 apud VILANOVA; RIBEIRO, 2011).



Fonte: <https://osm2010.blogspot.com/2010/05/fluxograma-de-recebimento-de-material.html>

É válido destacar ainda sobre a formação do preço de venda, que segundo Martins (2000 apud VILANOVA; RIBEIRO, 2011) a ideia relacionada à definição do preço de venda não constitui um trabalho para solução apenas com base em custos, ou seja, é preciso obter informações sobre as diferentes “endógenas e exógenas”

(informações internas e externas). Isto significa que ao definir o preço de um determinado produto, é necessário buscar conhecimentos de fatores internos e externos relacionados ao produto a ser comercializado, não pensando somente nos custos em si.

O gestor, portanto, ao fixar o preço de venda em um determinado produto, deverá prever na receita de cada unidade a recuperação dos custos e despesas necessárias no que se refere à produção e venda da unidade do produto. Sendo que precisa ter um olhar ainda na contribuição de uma parcela que possa cobrir parte dos custos e despesas fixas e com a constituição do lucro (RIBEIRO, 2009 apud VILANOVA; RIBEIRO, 2011).

Ao determinar o preço de um produto, o gestor da empresa precisa fazer os cálculos para que possa obter lucros com a venda desse, para que não tome prejuízos e comprometa o setor financeiro da empresa. Para fixar o preço de venda de um determinado produto, é necessário saber sobre “o custo de fabricação do referido produto (se o variável ou se o total); as despesas que serão geradas pela venda do respectivo produto; o montante das despesas necessárias para administrar e financiar; a margem de lucro desejada”(VILANOVA; RIBEIRO, 2011).

Existe todo um processo prévio para chegar ao objetivo final, que é a lucratividade da empresa com a venda dos produtos. O preço final do produto, portanto, deve estar embutido os custos da fabricação. Para vender qualquer produto que seja a empresa precisa fazer um planejamento de vendas para que ele possa obter bons lucros. É nesse momento que entra um aspecto muito importante, a logística que significa colocar os produtos corretos, no devido lugar, no prazo certo, nas condições apropriadas ao menor custo possível (BALLOU, 2007 apud REIS, 2000).

Sem um planejamento antecipado, dificilmente uma empresa conseguirá crescer no mercado, principalmente quando ela oferece um produto a ser comercializado. Nada acontece de uma hora para outra sem planejamento. O pós-venda será o resultado de todo trabalho realizado anteriormente, isto é, cotação de produtos, diálogo com os fornecedores, reunião com a equipe administrativa da empresa e etc.

De acordo com Oliveira et al (2010) para que uma decisão seja tomada em uma empresa, é preciso uma avaliação criteriosa da pessoa responsável pelo financeiro. Portanto, para uma avaliação financeira, é necessário levar em consideração suas

restrições no que diz respeito à natureza e à essência, assim como de suas averiguações e aplicações. Isto significa que existem muitas restrições para a avaliação financeira, ou seja, existem instrumentos e técnicas que podem maximizar um possível acerto e minimizar ainda um possível erro.

Qualquer empresa que esteja atuando, quer seja de pequeno ou de grande porte, carece de um profissional que tenha conhecimento no segmento financeiro, pois este aspecto é o que faz com que a empresa tenha sucesso ou fracasso nos lucros. Por isso, um prévio planejamento permitirá com que todos os segmentos da empresa avancem.

É importante que o profissional tenha conhecimento do valor unitário de cada produto a ser comprado, pois poderá fazer cotação em diferentes lugares para que a empresa possa fazer economia com os gastos realizados. O faturamento da empresa é ferramenta indispensável, por isso ela tem que obter mais lucros do que prejuízos. O controle dos gastos é essencial nesse momento. É importante ressaltar que a montagem de uma planilha facilitará a visualização dos aspectos financeiros.

Ribeiro et al (2006) destaca que determinadas empresas produzem diversos produtos, enquanto outras produzem poucos produtos. Portanto, cada empresa explora uma forma de trabalhar, ou seja, usando diferentes maquinários, equipamentos, processos, habilidades e assim por diante.

Pensando no lucro sempre, qualquer empresa deve ter uma organização que apresente características citadas acima, como por exemplo, (a utilização de diversos instrumentos e equipamentos) para produzir os produtos corretos e no tempo adequado, com o mais alto nível de qualidade e economia, com o objetivo de atender às expectativas do consumidor (RIBEIRO et al, 2006).

A organização de uma empresa é essencial porque através dessa ferramenta ela consegue gerenciar os seus setores com eficiência, tendo conhecimento de cada setor e o que eles realizam em prol dela. Existem alguns tipos de sistema de produção que são classificados, de acordo com o fluxo do produto e são agrupados, geralmente, em três categorias, tais como:

- a) Sistema de Produção contínua ou fluxo de linha, cujo processo é focalizado no produto, apresenta uma sequência linear em sua produção. Os produtos seguem uma sequência prevista com uma alta eficiência e acentuada inflexibilidade. Apresenta-se de duas formas: produção em massa (tipo linha de montagem) e processamento contínuo (indústrias de processo).

b) Sistema de Produção intermitente, cujo foco é no processo, apresenta uma produção feita em lotes ou por encomenda. O produto flui de forma irregular de um centro de trabalho a outro e o equipamento é do tipo genérico, adaptando-se as características das diversas operações que estejam sendo feitos no produto. Este sistema apresenta a flexibilidade como vantagem fundamental, mesmo perdendo em volume de produção em relação ao sistema contínuo.

c) Sistema de Projeto Espacial é aquele nos qual não existe um fluxo do produto ou de produção, constituindo-se em geral num único produto, seguindo uma sequência de tarefas ao longo do tempo, em geral de longa duração. Existe uma profunda correlação entre o sistema de produção, seu processo, e o produto, tanto que a mudança de um desses exige a adaptação do outro de forma dinâmica (MOREIRA, 2000 apud RIBEIRO et al, 2006, p.2-3).

Para uma empresa produzir com qualidade, ela precisa apresentar um sistema de produção eficiente e que atenda às exigências do mercado consumidor. Sempre pensando em satisfazer os clientes que adquirem os seus produtos.

Quando se trata do “layout” da empresa significa que “é a melhor utilização do espaço disponível, que possibilita um processamento mais efetivo através da menor distância no menor tempo possível, resultando assim em um trabalho eficaz” (RIBEIRO, et.al, 2006, p.3).

De acordo com Ribeiro (et.al, 2006) para a construção do layout de uma empresa é preciso que a empresa cumpra alguns itens em relação à fabricação do produto:

- A especificação;
- Características;
- Quantidades;
- Matéria-prima;
- Sequência de operação;
- Local necessário para os equipamentos;
- Informações sobre o recebimento;
- Estocagem de matéria-prima e;
- Estocagem dos produtos acabados.

Vasconcelos et al (2009) afirma que o termo qualidade vem do latim “qualitas”, sendo usado em diferentes circunstâncias, sendo que o seu significado nem sempre é conceituado de forma clara e concisa. No entanto, diversas abordagens sobre o assunto foram aparecendo de forma gradativa ao longo da história, estando em permanente crescimento.

De acordo com Veras (2009), o crescimento da indústria no início do século XX e, em especial, a criação da produção em massa de Henry Ford permitiram com que nascesse outro desenvolvimento importante na organização da estrutura da moderna administração: o controle de qualidade.

O conceito de qualidade apresenta uma grande variedade de entendimento, segundo alguns autores no assunto, que buscam, por sua vez, uma definição fácil para que seja interpretada a todas as esferas das organizações, ou seja, para não causar interpretações ambíguas, tendo como finalidade expressar a sua relevância em todas as suas ações produtivas (VERAS, 2009).

Nesse sentido, apresenta-se aqui alguns conceitos de qualidade destacados pelos principais autores no tema. O primeiro conceito resume que “Qualidade é ausência de deficiências”, ou seja, quanto menos defeitos, melhor qualidade (JURAN, 1992 apud VERAS, 2009).

O segundo conceito diz: “Qualidade é a correção dos problemas e de suas causas ao longo de toda a série de fatores relacionados com marketing, projetos, engenharia, produção e manutenção, que exercem influência sobre a satisfação do usuário” (FEIGENBAUM, 1994 apud VERAS, 2009).

Em relação ao terceiro conceito: “Qualidade é a conformidade do produto às suas especificações”. As necessidades devem ser especificadas, e a qualidade é possível quando essas especificações são obedecidas sem ocorrência de defeito (CROSBY, 1986, apud VERAS, 2009).

O quarto conceito expressa que:

Deming associa qualidade à impressão do cliente, portanto, não é estática. A dificuldade em definir qualidade está na renovação das necessidades futuras do usuário em características mensuráveis, de forma que o produto possa ser projetado e modificado para dar satisfação por um preço que o usuário possa pagar (CROSBY, 1986 apud VERAS, 2009, p.1).

No que tange ao quinto conceito, “qualidade é desenvolver, projetar, produzir e comercializar um produto que é mais econômico, mais útil e sempre satisfatório para o consumidor” (ISHIKAWA, 1993 apud VERAS, 2009).

Veras (2009) ressalta que a qualidade raramente pode ser determinada com precisão, isto é, ela é um aspecto que torna o produto aceitável, não pela observação

realizada, mas, todavia, pela prática e geralmente pela sua estética. Isso corresponde que o produto tem a ver com a beleza, o gosto, estilo e etc.

Outro fator importante é a produção, tendo como foco a oferta da equação e se interessa, por sua vez, pelas práticas ligadas com engenharia e a produção. Portanto, quando se pensa em produzir um produto que atenda inteiramente às suas exclusividades, qualquer equívoco acarretará numa queda de qualidade (VERAS, 2009).

Vale destacar ainda que a qualidade do produto está ligada ao consumidor, ou seja, a produção desse serviço deve atender às necessidades desse indivíduo. Se bem que, os produtos de alta qualidade são os que trazem satisfação para a maioria dos consumidores, tratando-se, em especial, de funções essenciais do produto (VERAS, 2009).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia científica desse trabalho se resume em discutir a relevância do recebimento fiscal nas empresas e precisa da realização de uma pesquisa que abarca a revisão bibliográfica, coleta de dados e análise estatística. A revisão bibliográfica será essencial para compreender as teorias, modelos e pesquisas anteriores sobre o tema, permitindo uma fundamentação teórica sólida.

Nessa pesquisa, especialmente, o trabalho é de esfera bibliográfica, isto é, na seleção de dados retirados de obras particulares de autores que discorrem sobre o tema selecionado para esse artigo científico. Foram realizadas leituras previamente e houve a escolha dos dados mais relevantes para o embasamento e consolidação do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tecnologia da informação está cada dia mais presente no cotidiano das empresas e, dessa forma, o começo da década de 1990 foi registrado pelo nascimento da era da Informação e o processo de informatização tem evoluído de modo rápido, contribuindo, portanto, a eficiência e rapidez na comunicação. Com isso, a partir da segunda metade do século XX, a criação dos computadores deu início a uma

revolução silenciosa, que transformou absolutamente o dia a dia do ser humano e das organizações (CUNHA, 2016).

Esse fator denominado de revolução da informação, mudou de forma profunda os locais corporativos ao criar novos padrões organizações e redesenhar o panorama competitivo das empresas. Isto significa que administrar grandes organizações exige do administrador responsabilidade e atenção extremas em relação a todos os fenômenos que administram o desenvolvimento estratégico do mercado. A gestão pública ainda requer o mesmo de seus servidores em relação aos seus sistemas administrativos (CUNHA, 2016).

Nesse sentido, os resultados e as discussões dessa pesquisa se baseiam no recebimento fiscal e destaca como as empresas se posicionam diante das notas fiscais (remotamente e atualmente). Isto significa que tempos atrás o recebimento fiscal era realizado de uma forma e com o avanço da tecnologia começou a ser de outra maneira (digital).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se trata do recebimento fiscal, este é o processo explorado na chegada de mercadorias adquiridas pela empresa. No ato da entrega, é necessário conferir se a remessa recebida está de acordo com as informações da nota fiscal. Esta tarefa, todavia, deve ser realizada com muito cautela, uma vez que impacta outros setores da companhia.

Aos profissionais envolvidos no processo, cabe o trabalho de conferir e assegurar a consonância fiscal e tributária dos seus fornecedores, principalmente no que refere às notas fiscais de aquisições de mercadorias e serviços. Quando a mercadoria chega na empresa adquirente, o recebimento fiscal é iniciado. Ele é realizado com fundamento em uma cadeia de procedimentos, que visa controlar determinados processos-chave para a empresa.

Dessa forma, o processo de recebimento fiscal precisa ser um trabalho minucioso e detalhado para que não haja erros. É importante destacar que diferentes segmentos das empresas já exploram formas de automatização de tarefas. Isto significa que com a automação de entrada de notas, a esfera de recebimento concentra os esforços no tratamento dos excessos e na observação física dos

elementos, ou seja, impedindo o desperdício de tempo com tarefas manuais e assegurando mais produtividade.

Conclui-se, portanto, que o processo de recebimento fiscal dentro da empresa é de suma importância, pois ele detalha todos o fluxograma, ou seja, todas as etapas importantes até chegar ao cliente final. A entrada e a saída do produto com qualidade e sem apresentar nenhum equívoco.

REFERÊNCIAS

CUNHA, P.C.C. **A importância da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica para arrecadação através do ISSQN no Município de Formiga – MG**. Instituto Federal de Minas Gerais – Caampus Formiga. 2016. Disponível em: <https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2017/PublicacoesTCCsBiblioteca/Gestao/TCC-PAULA.pdf>. Acesso em 28/06/2024.

FERNANDES, L. G. AURÉLIO, M. A implantação e os benefícios da nota fiscal eletrônica. **Revista Científica Multidisciplinar**. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2017/01/nota-fiscal-eletronica.pdf>. Acesso em 28/06/2024.

MARINO, L.H.F de C. **Gestão da qualidade e gestão do conhecimento: fatores-chave para produtividade e competitividade empresarial**. XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/598.pdf. Acesso em 28/06/2024.

RIBEIRO, C.F.R. et al. **Análise da atividade produtiva em uma empresa metalúrgica – o gargalo na fabricação das escadas**. XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/99.pdf. Acesso em 28/06/2024.

RODRIGUES, L.B. et al. **NFe MUNICIPAL: Como a sua implantação pode melhorar o nível de informação entre empresa-cliente-fisco no município de Barreiras-BA**. 2012. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigocientificoleonardobelo.pdf>. Acesso em 28/06/2024.

SILVA, B. de P.R. et al. **Padronização das atividades do recebimento fiscal de um centro de serviço compartilhado utilizando as ferramentas BPM e BPMN**. Revista Científica H-TEC. Humanidades & Tecnologia, 2023. Disponível em:

<https://www.fateccruzeiro.edu.br/revista/index.php/htec/article/download/332/231/>.
Acesso em 28/06/2024.

VERAS, C.M.A. **Gestão da qualidade**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Departamento de Ciências Humanas Sociais. Curso de Engenharia Industrial Elétrica e Mecânica Administração. 2009. Disponível em: http://www2.ifma.edu.br/proen/arquivos/artigos.php/gestao_da_qualidade.pdf.
Acesso em 28/06/2024.

VILANOVA, J.A.; RIBEIRO, C.F. **Importância da gestão da produção e gerenciamento de custos em uma indústria alimentícia**. I.B.S (Instituto Brasileiro de Profissionais). Disponível em: <http://www.holdenrh.com.br/resources/uploads/artigos/5c0fb45d42658444630ae031c0c49842.pdf>. Acesso em 28/06/2024.